ANO 6.º LISBOA—QUINTA-FEIRA, 19 DE AGOSTO DE 1926 N.º 1648

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

EM França, nas visinhanças de Meaux, um milionario matou a sua amante. No boulevard de Batignolles, em Paris, uma bailarina fez o mesmo ao seu amante. Ambos cometeram o seu crime dentro dum automovel. Estes dois casos ilustram não uma epoca inteira, mas o seu termo. Quando o amôr cria um estado de guerra entre os sexos passa á categoria de insociavel. Desorganisa, baralha, confunde e aniquila o coração. A familia não póde contar com ele, porque os lares renegam tanto a boemia como a anarquia.

O taxi é o seu campo de luta. Os desejos que o amôr acende são veloses e feroses. Vencer rapidamente a distancia que vai do primeiro beijo á inclusão sinistra, fulgurante, dum romance *á ta minute* — eis o ideal.

O taxi assume um papel importante no seio das sociedades que, na conquista do prazer, procuram superar o tempo, embora rebentem os nervos.

Os crimes passionais a que nos referimos revestem-se, pois, de caracteristicas bem modernas: representam a ferocidade na civilisação e a civilisação num delirio.

* * *

NA entrevista com o sr. dr. João Pinheiro, que, sobre a questão dos tabacos, ontem publicámos, saíram algumas inexactidões que nos apressamos a rectificar.

Onde se lê: "Se o governo quizer ir para a liberdade, de acordo com o espirito de revolução de 28 de Maio, o governo tem apenas que saber o preço de *venda* de uma unidade de peso de tabaco„ deve lêr-se *custo* onde está venda.

Onde se escreveu: "*felizmente* que o actual titular da pasta das Finanças parece ter liquidado o assunto„ deve lêr-se *infelizmente*.

Esclarecendo ainda a ultima parte da entrevista o sr. dr. João Pinheiro afirma que "a comissão administrativa dos tabacos, alegando capciosas razões, convenceu a boa fé do ministro a consentir na compra de ramas sem concurso, e que, quando o referido ministro de tal se certificou e deu contra ordem, já as ramas tinham sido telegraficamente encomendadas„.

* * *

POR ter sido promovido ao posto de ministro residente do seu país, parte na segunda-feira para o Rio de Janeiro o sr. dr. Lafayette de Carvalho e Silva, que exerceu com notavel brilho as funções de 1.º secretario da embaixada do Brasil em Lisboa.

Um grupo de admiradores e amigos do ilustre diplomata oferece-lhe, no sabado, um almoço de despedida, a que devem assistir algumas das pessoas mais em evidencia nos meios diplomaticos.

* * *

O "DIARIO DO GOVEBNO" publica hoje, em suplemento, o decreto que nomeia, interinamente, para a pasta do Interior o sr. ministro da Marinha, durante o impedimento, por doença, do dr. Ribeiro Castanho.

CARTA DE PARIS

A proxima reunião da Sociedade das Nações

e a entrada da Alemanha

Paris, Agosto.

No proximo mês de Setembro, reune-se, em Genebra, a oitava assembleia da Sociedade das Nações. A chegada dum novo hospede de tão grande importancia, como é a Alemanha, não pode deixar indiferentes todos aqueles que se interessam pelo futuro da Sociedade.

Sabe-se que a crise de Março, produzida, sobretudo, pela oposição do Reich á entrada da Polonia no Conselho, como membro permanente, provocou a reorganização desse orgão executivo da S. das N. A comissão encarregada desse estudo resolveu que os membros não permanentes se elevassem a nove e que um terço, dentre eles, fôsse renovado todos os anos. A possibilidade de reeleição é concedida aos tres membros que obtenham a maioria de dois terços dos votos da Assembleia.

Estes ultimos Estados encontrar-se-hiam numa especie de purgatorio intermediario, ao qual deram o nome de "não permanente", expressão que não deve ser sinonimo de provisorio e que tem o inconveniente—ou a vantagem—de nada dizer de preciso.

Este plano, que se deve a Lord Cecil e que visa a atender as reclamações dos paises que pretendem passar á categoria de membros permanentes, devia ter sido revisto e completo numa sessão especial da comissão. A Espanha e o Brasil, mostrando, claramente, a sua revolta, impediram que os estudos continuassem. Uma nova crise é possivel na proxima reunião de Setembro.

A China já fez conhecer as suas objecções. A Polonia, pela voz do seu ministro dos Negocios Estrangeiros, declarou que o plano de Lord Cecil não lhe dava a menor tranquilidade, e a Espanha insiste novamente pelo lugar que lhe fôra prometido.

A Alemanha, por seu lado, tambem não transige. Ela quere entrar sósinha no Conselho, ainda que tenha de sacrificar dois grandes países, como são a Espanha e o Brasil. E, não contente com isso, vai anunciando á Europa as suas exigencias: a evacuação da Rhenania, a revisão do plano Dawes, o desarmamento geral, a atribuição de mandatos coloniais e a anulação do artigo do tratado de Versailles, onde ela reconhece a sua responsabilidade dos prejuizos da guerra.

Para avaliarmos melhor as intenções do novo membro da S. das N., oiçamos o que diz um grande jornal de Berlim, ao mesmo tempo que aconselha a intransigencia do governo quanto ao alargamento dos membros permanentes do Conselho:

"A S. das N. vai ser, com certeza, o centro da politica europeia. E o centro da gravidade da acção está no conselho. Como as decisões não podem ser tomadas senão por unanimidade, o facto de pertencer ao conselho confere o poder de desenvolver uma iniciativa propria e paralisar a dos outros. Igualmente ele dá a possibilidade de obter, pela via da intriga politica, compromissos mais ou menos justos e, pela influencia do sufragio, a possibilidade de realizar vantagens politicas fóra da Sociedade das Nações.„

A Alemanha não poude dissimular a sua alegria ao ter conhecimento do plano de Lord Cecil. Nestes termos se exprime uma das maiores revistas alemãs: "O resultado das negociações da Comissão de Estudos de Genebra é superior á nossa espectativa. O plano de Lord Cecil, colocando os pequenos estados na dependencia dos grandes, torna impossivel as manigancias do Brasil, da Polonia e da Petite Entente„.

Esta frase "pequenos estados na dependencia dos grandes„ envolve uma grande verdade que está em desacordo com todos os principios do organismo de Genebra.

O artigo II do plano de Lord Cecil, prevendo a reeleição de três membros, exige-lhes ao mesmo tempo uma maioria de dois terços dos votos da Assembleia, sem indicar a maneira segura de as obter.

Dada a complexidade de interesse que estão em jogo na Sociedade das Nações, essa maioria de votos é praticamente irrealisavel, sem um acordo entre as grandes potencias, acordo que nunca seria concedido sem transigencias diplomaticas da parte do candidato.

Mas ainda ha mais: o artigo III concede á Assembleia uma absoluta soberania, autorizando-a a proceder a uma eleição de novos membros, sempre que dois terços da Assembleia se manifestem nesse sentido.

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

O DR. Luciano Pereira da Silva, que ontem morreu em Caminha, vitima do crime dum louco, além de ilustre professor e scientista, era tambem um homem do mais agradavel convivio.

Apaixonado pelas leituras e pelas viagens, a sua conversação recomendava-se pelo brilho e variedade dos assuntos que conceituosamente sabia expôr em traços rapidos—com ditos de espirito, muitas vezes.

Mesmo para as coisas tristes da vida, tinha um sorriso inteligente.

Quiz, porém, a sua triste sorte que ele, tão seguro de si e das suas rigorosas demonstrações de sabio, viesse a ser vitima dum paranoico—um ser anómalo, sem logica, nem senso, nem moral nos seus actos.

* * *

QUASI inteiramente dedicado a assuntos elegantes, mundanos e desportivos, o *A B C*, desta semana, não pode vir mais a proposito para a quadra estival que atravessamos. Graficamente, só as paginas dedicadas ás praias dos Estoris e Cascais, á festa da Senhora do Ar, em Sintra, e á electrificação da linha de Cascais, bastariam para lhe garantir um exito invulgar. Literariamente, continua a afirmar-se um perfeito magazine, não só pelo escrupulo e requintado bom-gosto com que se acham ilustrados os seus artigos, mas, sobretudo, pelo cunho acentuadamente enciclopedico e literario que os mesmos apresentam.

* *

É HOJE, ás 10 horas da noite, que o sr. dr. José Eugenio Dias Ferreira realisa, na Sociedade de Geografia, a sua anunciada conferencia sobre a "Reorganisação dos serviços publicos.„

Ha um grande interesse em ouvir a palavra eloquente do dr. José Eugenio Dias Ferreira, que foi uma das pessoas que mais contribuiram para o movimento militar de 28 de maio.

* * *

POR um telegrama de Santander, sabe-se que o sr. dr. Antonio Martins foi o primeiro classificado na prova de series ilimitadas á pistola. O governador militar da cidade ofereceu um almoço á "équipe„ portuguesa, que foi especialmente convidada por Afonso XIII para assistir ao baile que ontem se realizou no palacio real.

* * *

OS governos português e alemão concordaram em suprimir a partir de 1 de setembro, os vistos consulares e administrativos nos passaportes dos cidadãos dos dois paises. Igual acôrdo foi feito entre Portugal e Espanha.

* * *

O SR. dr. Manuel Joaquim Correia, juiz da 5.ª vara civel de Lisboa, foi encarregado pelo sr. ministro da Instrução de instaurar processos disciplinares aos professores de educação fisica do Liceu de Passos Manuel.

Pelo Porto

Orfeon Lusitano

Num largo sonho de belesa artistica — beleza que anda no ritmo embalador e sonoro das canções — e numa ansia frenesiante de triunfo musical, o Orfeon Lusitano tem vindo, serenamente, honestamente — almas vibrando, corações sentindo e bocas cantando — marcando o seu lugar entre os orfeons de Portugal, mas marcando-o evidenciadamente, em rajadas de arte, em impetos de emoção, em labaredas altas de beleza espiritual... Apoz alguns anos de intenso e pertinaz trabalho artistico em que a fé na victoria e a esperança num nome triunfoso, são as maiores preocupações desse punhado de rapazes que a alma enamorada de beleza e o temperamento de artista de Henrique Salgado lhe têm dado notoriedade — o Orfeon Lusitano marcou definitivamente. O seu triunfo esta concretisado plenamente.

Esta brilhante colectividade artistica passou agora o seu 4.º aniversario — que foi comemorado com largas e magnificas festas, que deram eco. O grande sarau de arte realisado no teatro Gil Vicente, ao Palacio de Cristal, foi uma bela e inusitada manifestação artistica, a pontilhar de exito a sua carreira, que acaba de passar mais um aniversario — um ano mais de sucessos a prender-se na sua coroa de louros...

Atropelamentos

No Porto tão manifesta e descarada é a indiferença pela vida dos transeuntes, que o delirio da velocidade atingiu o seu acume. Parece que o automolista tem o direito de matar ou inutilisar o seu semelhante — atirando-o para a «morgue» ou amarrando-o, pelo menos, ao catre dum hospital. . . O «chauffeur» atropela, esfrangalha, mata uma pessoa — e, tantas vezes, segue avante indiferentemente, deixando ao abandono a sua vitima! No Porto, intra-muros da cidade, não é, geralmente, a incuria ou a imprudencia dos proprios transeuntes que fazem as vitimas; é a febre da velocidade que provoca os desastres. Automoveis e «camiões», como se o centro da cidade fosse um descampado, atravessam as ruas vertiginosamente, como em «films», de aventuras. . . Se ha um codigo de posturas — esse codigo é letra morta. As gazetas citadinas, todos os dias, se referem a varios atropelamentos; esta semana, além dalguns sem caracter funesto, houve dois em que duas pobres criancinhas pereceram horrivelmente mutiladas. Uma — foi arremessada a distancia, e o «chauffeur» seguiu desumanamente a sua rôta! Isto vem provar que é absoluto o indiferentismo dalguns conductores de automoveis pela vida dos seus semelhantes.

Este estado de coisas não pode continuar assim, pois a população duma cidade e aquela que a visita não podem estar sujeitas aos desequilibrios mentaes ou a desumanidade — pois e uma e outra coisa dalguns automobilistas.

Por este andar, longe não vira o dia que será mais perigoso atravessar as arterias desse burgo do que uma zona de guerra.

Urge terminar com esses abusos — até mesmo que, para isso, seja preciso estabelecer leis excepcionais.

O fisco

A caça aos isqueiros, de que ja aqui nos ocupámos, continúa a exercer-se vexatoriamente. E, como parece que as autoridades superiores não metem no caminho da correcção e da legalidade os senhores fiscais — estes, como despoticos regulos, fazem culto da arbitrariedade e sobem á agressão. Relatemos, para provar esta nossa afirmação, um caso passado agora, á porta do mercado do Bolhão, e de que alguns jornais indigenas se fizeram eco:

Um grupo de fiscais estava ali obrigando as pessoas que saiam a ir ao posto, dizia-se que, por causa dos isqueiros. A uma das pessoas revistadas, os homens do fisco, apesar de não lhe encontrarem nada sus peito, deram-lhe voz de prisão, convidando-o a ir á esquadra, pois tinham — diziam! — fortes denuncias contra ele... O visado protestou contra a revoltante arbitrariedade; então, os despostas do fisco voltaram-se contra ele aos encontrões. A scena atingiu grande violencia, e, dentro em pouco, dezenas de pessoas se foram juntando, protestando contra a insolita atitude dos fiscais. Estes puxaram das pistolas — isto, no centro duma cidade que é a segunda dum pais! e pediram auxilio a um policia, que tambem entrou na contenda, desembainhando o terçado. E, entre os protestos duma larga multidão, o preso foi injustamente levado para o Aljube!

Não fazemos comentarios, o leitor que os faça a seu talante. O que é de lamentar é que a nossa terra vá aparecendo, aos olhos dos estrangeiros como um pais de selvagens...

Teatros

A companhia Cremilda de Oliveira tem dado, no Sá da Bandeira, os seus espectaculos com largos dias de descanso, devido á doença desta distincta actriz que tem trabalhado com grande sacrificio.

Ultimamente tivemos a conhecida opereta de Lehar, «Có-Cló», transformada em comedia musicada, em que se salientaram brilhantemente Adelina Abranches, Cremilda, Sales Ribeiro e Tomás Vieira.

Livros

Sonhos e destinos é mais um volume da brilhante «Biblioteca das Familias», que a considerada Casa Editora de A. Figueirinhas, traz em publicação.

E' um romance de Marie de Miére — excelentemente traduzido pelo nosso antigo e distinto colega Sousa Martins, — de grande elevação moral, que deleita e moralisa através uma efabulação serena, honesta, humana e interessante.

Eduriza

Credores da Camara Municipal de Lisboa

São convidados todos os credores a reunir na Associação Comercial dos Logistas de Lisboa, Avenida da Liberdade, 19, 1.º, amanhã, sexta feira, 20, pelas 16 horas, a fim de ser apreciada a maneira como a Ex.ma Camara pretende liquidar os seus debitos.

A Comissão

A' MARGEM...

A BATALHA DE ALJUBARROTA

foi a mais legitima e altiva façanha da historia portuguesa

O espirito medieval, que, na primeira dinastia, de todas a mais bela e reconstrutiva, se desfez em luz forte de epopeia e de elevação mistica, apossou-se tambem de todos os entusiasmos que lecham esse triangulo do Amor, da Fé e de Patriotismo.

Cobrindo-se de gloria excelsa, no reinado de D. João I, prolongou aquele ciclo doirado de conquista e de repovoação que cimentou o berço da nacionalidade.

Duas centurias e meia, após o milagre de Ourique, carecendo de ampliar a traça da aventura, crearam o sonho maritimo, despedindo-se, das arrancadas da terra firme, com um rasgo de heroismo para consolidar, definitivamente, o solo enobrecido e fecundado pelo sangue dos herois.

Assim, a batalha de Aljubarrota foi a mais legitima e altiva façanha que ainda hoje scintila como um clarão de genio; e tão sonorosa que, apesar de imortalisada por Camões, não prescinde de uma joia que a simbolise, como a igreja de Nossa Senhora da Victoria.

Ao contrario do que possa dizer-se desta endeusada maravilha, — a transição do gotico para a Renascença, — que para nós se transfundiu no estilo manuelino, — certo é que a Batalha produz um conclave de emoções que só uma palavra poderia sugerir, elevada a uma grande potencia, como seria o verbo *Querer!*

E, para todos os efeitos, o simbolo perfeito e harmonico da Vontade expressa num turbilhão de pensamentos afins, transmitindo-nos a afirmativa do poder do homem que, em determinadas condições, é capaz de roubar aos deuses mais do que o fogo sagrado, — a imortalidade.

Quanto se escreveu, até agora, dessa tremenda apologia do Amor e da Fé, especialisando a ridente fantasia da abóbada, poetisada por Herculano e reunindo-lhe ainda a narrativa colorida de Oliveira Martins, no "Nun'Alvares„ sendo, realmente, muito belo, não inclue a soma de atributos magnanimos, nem a porção de efeitos de impressões que nos acometem, quando, aberta a porta do templo, nos achamos sob a nave principal.

Ha quem tenha vertido lagrimas silentes no subito volver dos olhos, alando-se e pedindo aos anjos o estado de graça ou a visão dos santos para atentar naquela energia de colunas feitas de aço, a nervura dos rendilhados, que as envolvem, e a trama amorosa das linhas, enroscando-se e cingindo-as, como abraços de heras.

E, depois, por um daqueles sindromas de uma hiper-sensibilidade, dar fuga expontanea ao riso discreto e saudavel que a alegria do bem-estar provoca, em seguida, a um movimento de angustia, desprendendo a respiração que ficára tomada de espanto.

O fenomeno da impressionabilidade não se traduz, facilmente, por mais que o espirito se desembarace das grandes comoções recebidas de chofre, tentando uma maneira simples de sentir o que se admirou num dado momento, visto como precisa primeiro tomar conta de si proprio.

De outra forma, não se compreenderiam os assômos da audacia e dos impetos da heroicidade. Para eles é necessario admitir um *quid* misterioso de fôrças que existem latentes no homem normal, mas que se desdobram e dinamizam em certos instantes da vida, produzindo relampagos e fulgurações que constituem, nos privilegiados e nos eleitos, o assombroso espectaculo dos milagres, o rasto aurorisado das ideias criadoras de beleza, do pensamento e da forma eterna.

Ante aquele monumento, verifica-se que não está representado, apenas, o genio do Cristianismo, definido por Chateaubriand, pelas demonstrações de Pascal, de Kant ou pela concepção de S. Paulo, assentando, definitivamente, os alicerces da religião e da igreja do seu Mestre; mas, tambem, a volição de um povo que encontrou, por intermédio de um artista tão grande, como um dos Apostolos, a expressão da sua força, do seu idealismo, do seu amor e da sua esperança.

Razão tinha Wagner para só querer que a musica estivesse ao serviço das magnas causas, extraplanetárias, — porque essa divina arte não podia nem devia refletir, na sua grandiosidade, os incidentes da vida terrena por mais grandiloquos que parecessem.

Ora, aquele mosteiro é um tema absoluto, cuja extensão só podem comprender aqueles que sabem enamorar-se dos astros.

Ha nele qualquer coisa super-humana que nos banha, inteiramente, de uma doçura que dá a exaltação religiosa. Um fervoroso hino, como seriam os de Moisés, quando de longada para a terra de Chanaan, nos acode aos labios, muito embora a ideia embrionaria não possa desunir-se das pregas do cerebro e faiscar sons originais que suplantem as antifonas, os neumas sagrados do cantochão e dos cantos gregorianos, para emparelhar com a sugestão que a nossa alma sente, primeiro atordida, confusa, alheiada, depois absorta completamente em longado extase.

Mas em vão se busca definir os infinitos acordes dessa estupenda musica em que entram vozes celestiais incompreensiveis para o entendimento humano, por que são destinados aos deuses.

Nem os bramidos ciclópicos do mar, com as suas amargas e milenárias queixas, nem o bulir dôce ou violento das folhas das arvores, nem a corrente impetuosa dos ventos nos diriam aquilo que, sendo mais forte do que tudo isso reunido, contêm, ao mesmo tempo, a suavidade dos remigios de azas que furam o azul, parecendo que fogem do planeta em demanda de outros mundos. Porquê? Porque nos sentimos abalados por uma agitação profunda, casta e santa nesse amoroso enleio perante o qual Orfeu pareceria mesquinho, arrastando, na sua cauda os montes e os vales. Porque, finalmente, a essa musica admiravel, unica e sagrada não deve ser estranho um vago travôr de sofrimento que existe nos maximos prazeres e ao qual não podiamos subtrair-nos, contemplando uma obra em que a mão de Deus parece haver tocado.

A sinfonia das pedras da Batalha não se executa com instrumentos da terra. Eis ali um grande drama musical, em que a Fé serviu de protagonista. Todas aquelas pedras, á semelhança dos córos da tragedia grega e subordinadas a uma incoercivel vaga de misterio, impõem mais do que o maravilhoso, o sobrenatural.

Falam, cantam elegias e hossanas do esfôrço de uma Patria que, pretendendo redemir-se, refazer-se e dilatar-se, de tal modo ampliou o sonho que encheu o mundo inteiro.

Se na alma do arquitecto se antecipára a imorredoura luz que, seculos mais tarde, surgiu no maior poema dos tempos modernos, teve o inegualavel poder de lavrar, em pedra, o coração de toda a gente que fala a lingua portuguesa.

Afonso Gayo

Querem segurar a VIDA?
Querem segurar o seu pessoal contra ACIDENTES DE TRABALHO?
Não o façam sem se informarem das condições da COMPANHIA GERAL DE SEGUROS
LISBOA — Rua dos Fanqueiros, 121 — Tel. C.-3415

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa da Guarda, D. Maria José da Natividade Falcão Velho da Fonseca de Barbosa e Bourbon (Azevedo), D. Branca de Atouguia Ferreira Pinto Basto, D. Maria Infante da Camara Assis, D. Amelia de Ferreira Lima de Camelo Lampreia, D. Laura Figueira Freire da Camara Orey de Quintela, D. Maria José de Castro Marcelos, D. Maria Joana de Bastos Folque de Magalhães, D. Helena Veloso de Figueiredo, D. Clotilde Valadas Tedeschi Correia Neves e D. Virginia Zanatti da Silva.

E os srs.:

Dr. José Maria Proença de Almeida Garrett, Antonio de Castro Pereira e Solla, Jose dos Santos Nobre Sobrinho, José Bernardo da Camara Viterbo, João Bernardo Tenreiro Ilharco de Campos Viana e Frederico Joaquim de Sousa Neto dos Santos Ferreira.

Casamentos

Na paroquial igreja de S. Pedro de Alcantara realisou-se o casamento da sr.ª D. Joaquina Adelaide Badalinho com o sr. Horacio Cesar Machado.

Serviram de padrinhos por parte da noiva sua mãe a sr.ª D. Joaquina Augusta Badalinho e seu irmão o sr. Francisco Augusto Badalinho e por parte do noivo a sr.ª D. Adelaide Mourão e o sr. Luiz da Silva Faria.

A' cerimonia, que teve um caracter muito intimo, assistiram varias pessoas da familia e amizade dos noivos.

Na «corbeille» viam-se muitas e valiosas prendas.

Depois da cerimonia religiosa, foi servido um fino «lunch» em casa da mãe da noiva.

— Realisou-se na paroquial igreja dos Mercês, o casamento da sr.ª D. Flora do Carmo Martins com o sr. Urbano Bazilio de Oliveira, tendo apadrinhado o acto por parte da noiva o sr. Francisco Raimundo Estrela e sua esposa a sr. D. Maria Martins Estrela e por parte do noivo o sr. Francisco de Melo e sua esposa a sr. D. Zulmira Pimentel de Melo.

Os noivos partem em breves dias para a Figueira da Foz e Bussaco em viagem de nupcias.

Está justo para o dia 8 de Setembro o casamento da sr.ª D. Maria Candida Duque Burguete Martins, filha da sr.ª D. Maria Beatriz Duque Burguete Martinso e do sr. José Augusto de Sousa Burguete Martins, secretario de Finanças, com o sr. dr. Luis Pinto, delegado do procurador da Republica em Ourique.

Pontos de reunião

No Variedades

Hoje realizam-se as tradicionais sessões da moda, no Variedades, que tão concorridas têm sido, vendo-se sempre ali reunidas as melhores familias da nossa primeira sociedade. Representa-se a interessante e fina revista «O pó de Arroz», ampliada agora com explendidos números novos e que igualmente tem feito um extraordinario sucesso. Como temos dito «O pó de Arroz» é revista que pode muito bem ser admirada por senhoras e crianças, visto estar recheada de ditos de espirito, mas finos, ter uma musica lindissima, um scenario deslumbrante e um guarda-roupa riquissimo.

Em viagem

Partiu ontem para o Porto o sr. marquez de Ficalho.

— Para a sua casa de Vagos partiu o sr. dr. Antonio Luiz de Almeida Ribeiro.

— Seguiu de Monsão para a praia de Ancora a sr.ª D. Carolina Augusta Pinto de Azevedo Rodrigues.

— Encontra-se em Vizela a sr.ª D. Laura Albertina de Bessa Cardoso.

— Parte na proxima segunda feira para a sua casa de campo na Ribeira Ruiva, madame Machado e sua filha.

? V. Ex.ª quere passar uma temporada na encantadora
PRAIA DA GRANJA
sem gastar 5 reis em comboios e viajando em 1.ª classe?
Queira ter o incomodo de pedir esclarecimentos ao gerente do
GRANDE HOTEL

FINALMENTE
inaugura uma secção especial
No melhor desejo de que todos possam aproveitar vestir-se bem e com economia, os Grandes Armazens da Covilhã, Coimbra e estrangeiro, inauguram no proximo sabado a sua secção de vendas, de fazendas para fatos e sobretudos a prestações, sendo a unica no genero, porque vende directamente ao consumidor.
ABSOLUTA SERIEDADE —:— TEM ALFAIATE
PRAÇA DOS RESTAURADORES, 13, 1.º, D.
(Cantopegado ao Avenida Palace)

NOVIDADES LITERARIAS

Do romance "Fumo„
de Carneiro Geraldes
transcreve-se
UM TRECHO
do capitulo XX

Depois duma larga ausencia no Brazil, regressou ha meses a Lisboa o escritor e jornalista Carneiro Geraldes, que começou já a firmar artigos em alguns jornais. Carneiro Geraldes acaba de publicar o seu primeiro romance intitulado «Fumo». Do seu valor e do seu interesse vão ter os leitores uma prova, lendo abaixo uma transcrição, feita ao caso, desse romance:

Ligia fazia no Porto uma vida misteriosa, uma vida que impressionava estranhamente toda a gente que dela se abeirava. Não se lhe conheciam amisades. Vestia sempre de negro, como uma viuva dolorosa. Repelia as propostas de amôr. E, todas as tardes, ía vêr morrer o sol, do alto dum varandim de pedra, na larga avenida do Passeio Alegre. Passava ali horas inteiras, ao longo da praia sonolenta, que o mar beijava como um amante sequioso de sensações estranhas.

Por vezes, seguia a pé até Leça da Palmeira, pela vasta estrada silenciosa, á hora em que o sol mergulhava nas ondas, deixando atrás de si uma recordação luminosa. E ficava-se extatica, deslumbrada perante a magia dos poentes sanguineos, que lhe traziam lembranças venturosas, até á hora em que a lua, redonda como um seio intacto, aparecia no outro lado do horizonte, a trazer-lhe mais recordações e mais saudades...

Sentava-se longas horas na praia, esquecida de tudo, esquecida de si propria, revolvendo a areia movediça com a ponteira da sombrinha negra. E traçava nomes de que só ela conhecia a significação, estravagantes hieroglifos que, decerto, a faz'am reviver horas longinquas...

Isolára-se do grande mundo, sem frequentar as casas de chá e os cinemas. Só duas ou três vezes apareceu no teatro de S. João, duas ou três noites em que a trag'ca Mimi Aguglia ali interpretou almas diversas, jogando com os nervos como uma funambula num circo...

Chamavam-lhe já a «Senhora de luto» e a criançada gostava de a acompanhar nas suas excursões pela beira-mar, seguindo-lhe as atitudes misteriosas Ela afagava os *lambinos* e as *ragazzas*, brandamente, como se ressuscitasse lembranças felizes dos descuidados tempos da sua infancia. E recolhia cêdo, ela e a sua beleza, ela e a sua dôr, toda entregue ao misterio da sua vida enigmatica, 'eixando atrás de si a legião dos adoradores qué lhe não compreendiam a alma sibilina...

Mais dum mês se tinha passado depois da sua fuga. Nada sabia de Lucio, a não ser que o deixára, mergulhado, decerto, numa grande cisterna de duvidas e de saudades. Lia os jornais de Lisboa ávidamente, na ansia de ter noticias dele, do seu grande amôr, do seu grande sonho. Pelos jornais soubera apenas que Lucio trabalhava agora na grande obra, na obra que devia imortalisá-lo. E sentia-se intimamente vaidosa de ter contribuído para que ele trabalhasse, para que ele deixasse de ser o viajeiro eterno das grandes paixões irreprimiveis. Um grande orgulho a invadia, o orgulho de ter aniquilado a sua arte, para que a arte de Lucio triunfasse em absoluto.

E, todavia, o espelho do seu quarto, unico confidente das suas horas dolorosas, mostrava-lhe dia a dia novos cabelos brancos, que lhe toucavam a cabeça, a cabeça que o clarão do génio iluminava...

E, certa tarde, uma carta chegou, uma carta gisada a traços nervosos, reveladores duma grande ansiedade angustiosa.

Abriu-a. Era de Lucio. Dizia assim:

«*Meu amôr:*

Porque não hei-de, ainda uma vez, tratar-te assim, nesta dôce intimidade que me tráz enganada a alma e os sentidos? Porque não? — se continuas, ainda e sempre, a ser para mim aquela Ligia para quem escrevi, certo dia, uma balada de paixão, e para quem acabo agora de escrever uma outra balada, que é um dobre de finados na torre de marfim das minhas ilusões perdidas?

Não te escreveria, Ligia, se não te soubesse doente, doente duma doença rara, que o vulgo não compreende, mas que eu talvez possa curar. E's orgulhosa, bem sei. Mas tambem eu, Ligia, assisti agora á queda fragorosa do meu orgulho, escrevendo-te esta carta, que é, talvez, o ultimo capitulo da nossa novela de arte e de paixão.

Sei que vestes de negro! De negro — porquê? De negro — por quem? O luto é uma ficção que os nossos olhos criaram para a consagração das grandes dôres morais. E' uma consagração hipocrita, antipatica, que não condiz com a sinceridade da tua arte e da tua beleza.

Bem sei que nada ha mais parecido com a verdade — do que a mentira. Mas a mentira do teu vestido negro não se parece nada com a verdade da tua beleza — que é uma certeza vitoriosa.

Não queiras assistir á tua propria derrota. Vem. Vem com o teu vestido branco — com o vestido da côr da tua alma.

Vem. A minha arte espera pela tua. A minha arte está ansiosa por comungar na tua beleza.

Lucio».

Dezembro chegára com o seu cortejo de chuvas e de gelos. E, por uma noite triste, sem lua, um braço assassino tinha prostrado para sempre o homem a quem o povo simplista, eternamente crente na volta do Encoberto, chamava ingenuamente — o «Libertador!».

Tinham sido instantes de pavôr, tragicos e ferozes, aqueles em que se fizera a montaria a um homem, uma montaria barbara de féras enraivecidas. Espavoridas, as mulheres tinham fugido, embrenhando-se na treva imensa do tunel do Rossio, enquanto as descargas se sucediam, lugubres, a pôr esgares de tragedia nas faces dos mais timoratos, que se escoavam na turbamulta, confundidos, irmanados na ansiedade premente dos grandes monumentos de tortura, debandando numa galopada sinistra, que tinha o seu quê dum exercito em farrapos fugindo diante da botifarra do invasor.

Foi na noite seguinte que Ligia chegou a Lisboa. Um ar abafado de misterio, provocado pelos perturbantes sucessos, envolvia ainda a cidade, apertando-a num circulo de receios. A intriga invadira rapidamente os arraia's politicos, criando suspeições infamantes. E, nesse ambiente de loucura, que tanto podia ser de regeneração como de desastre, a noite tornára-se triste, duma tristeza lutuosa de noiva despresada...

Ligia chegára, chamada pela carta de Lucio, que recebera dias antes. Uma grande batalha se travára no seu espirito antes de tomar a resoluçao definitiva. Temia uma fraqueza da sua parte. Temia que o seu coração se revoltasse contra a tirania que o seu espirito de artista lhe impuzera. Mas o seu animo forte, afeito ás grandes horas de incerteza, imperou por fim sobre a sua alma despedaçada. E resolvera vir, envolta nos seus crépes de viuva dolorosa. Teria a coragem bastante para enfrentar as determinações do Destino. Contra ele reagiria, sem treguas, para que a arte de Lucio triunfasse, sagrando-o para a imortalidade...

Telefonou-lhe logo que amanheceu, marcando uma entrevista para a tarde, numa alea recatada do Campo Grande. E, através os fios, na grande predestinação das almas que prevêem o futuro, ela adivinhára o que ía acontecer, á tarde, quando se encontrassem pela primeira vez depois do longo afastamento. Sim! Ele tentaria trazê-la de novo para o seu amôr! E' que a voz de Lucio, quando lhe telefonava, enchera-se de tremuras, de pausas demoradas, que denunciavam um grande regosijo comovido, uma grande felicidade que renascia na sua alma amargurada pela ausencia...

Encontraram-se ao fim da tarde, no Campo Grande, num recanto discreto.

Ligia chegou primeiro, com o seu vestido de luto, com a sua alma de luto, como se viesse de assistir aos funerais da sua beleza morta, ás exequias da sua mocidade sacrificada...

Minutos depois, Lucio descia do seu Lorraine, que ficou esperando ao longe, na alameda principal. E, ansioso, percorreu algumas aleas do jardim, procurando-a com a vista, insistentemente, como se tardasse o momento do encontro supremo...

—Lucio...

—Ligia...

E abraçaram-se longamente, esquecendo-se de que pairava sobre eles a grande asa negra do afastamento.

Tinham-se sentado sob uma arvore gigantesca, que o vento de Dezembro impudicamente desnudava. E os primeiros momentos fôram de angustia, debuxados num silencio que parecia de sepulcro, no silencio em que se sepultam as almas que uvidam da felicidade.

Foi ela quem falou primeiro, olhando-o nos olhos, pondo uma grande sinceridade nas palavras:

—Quando recebi a tua carta, Lucio, fiquei hesitante. Devia vir? Não devia? Por fim resolvi aceder ao teu pedido — e vim. Talvez tivesse feito melhor se não viesse. Pela primeira vez na minha vida transigi com o meu coração. A inteligencia mandava-me que continuasse morta para ti...

—Eu bem sei que não dizes a verdade, Ligia — respondeu ele, comovido. Eu leio nos teus olhos uma ventura infinita que significa o contrario das tuas palavras. Fizeste bem em vir. Fizeste bem...

—Não, Lucio, não leias nos meus olhos a ventura. A ventura fugiu de mim no dia em que eu fugi de ti. E, apesar de tudo, não vejas na minha volta, Lucio, o regresso definitivo. Partirei novamente, mas desta vez para mais longe, para a minha patria, para um lugar onde te não veja mais...

—Ligia!

—Perguntáste-me na tua carta as razões porque visto de negro. Visto de negro pela minha mocidade, pela minha beleza, pela minha arte — e visto de negro pelo nosso amôr. Ignoras ainda, Lucio, as verdadeiras causas do meu afastamento. Vou dizer-tas — e hás-de dar-me razão. Enquanto eu fui bela, e feliz, e artista — não era apenas a minha beleza que te acorrentava ao meu destino. Desejavas-me, Lucio, mas não sentias apenas a beleza da posse: sentias tambem a necessidade de trabalhar, de criar para a minha arte. Foi assim que fizeste uma nova scena para a «Volupia», a maior, a mais genial das scenas da tua peça...

«E eu sentia-me bem junto de ti, porque não era apenas a mulher bela que se entregava — mas tambem a mulher artista que te fazia criar beleza...

«Veio, porém, um dia em que tive de renunciar á minha arte. Os espelhos, guias da minha vida, mostrando-me o primeiro cabelo branco, ordenaram-me a retirada. Cumpri a ordem, galhardemente, corajosamente. Cumpri a ordem, não só porque me ficava ainda o teu amôr, mas principalmente, porque me ficava ainda a tua arte — que substituía a minha...

—Compreendo, Ligia, compreendo — disse Lucio tristemente, saboreando voluptuosamente as recordações do passado.

—Desde esse dia — continuou Ligia recortando as palavras numa simplicidade eloquente — desde esse dia, assisti, lentamente, a uma transformação na tua inspiração criadora. Passavas os dias junto de mim, apaixonadamente, num terno enlevo espiritual — mas deixavas de produzir! Uma grande preguiça mental te acometera, porque te esquecias a olhar-me sem te lembrares da tua obra, do teu nome que te impunha o dever de criar, de criar sempre, de criar coisas belas e eternas — mais eternas que a minha beleza...

«Resolvi então reagir contra a apatia que se ia assenhoreando velozmente do teu cerebro de artista. Eu tinha renunciado — mas não tinha o direito de te fazer renunciar! Eu tinha abandonado a minha arte — mas não devia deixar que abandonasses a tua. Foi então que fugi, foi então que parti, para que pudesses entregar-te á tua arte — para que obtivesses o triunfo...

Sarolea
Motos ligeiras de 3,5 e 5 H P
MODELOS TOURISTE E SUPER SPORT EM EXPOSIÇAO NO STAND DOS REPRESENTES
W. CASAES & Ca., LIMITADA
R. da Palma, 185 a 189—Lisboa
TELEFONE N. 5571

Farinha Peitoral Lactea
CENTAZZI
A saude das crianças.
A força dos convalescentes.
A energia dos velhos.
Procurar nas casas que melhores produtos vendem.

A Sapataria Chiado
Liquida todos os modelos da presente estação, de calçado para Senhora, durante o corrente mez.
R. Garrett, 96-98 LISBOA

Empreza Culinaria Faustino
RUA DA PALMA, 266
Cosinha dirigida por um habil chefe. Fornece jantares aos domicilios, desde esc. 8$00. Serviço esmerado de restaurant á lista e de mesa redonda. Pedidos pelo telef. **N. 2975**

A Cidade

TELEFONE: **3895 N.**
ASIMIRO
O mais distinto e elegante calçado para homens e senhoras
SAPATARIA LIZ—120, Aven. Liberdade, 122

Chá das cinco

Uma janela

Esta janela a que me encosto, uma grande e alta janela de talhe gotico, abre sobre um jardim, cujo arvoredo cerrado parece um pequeno trecho de floresta. Cedros, loureiros, palmeiras, juntam a sua verdura; trepadeiras e arbustos floridos dão a sua nota de primavera a este adiantado verão; entre a folhagem os melros gorgeiam.

Mais além, uma linha aveludada de pinhaes, dum verde carregado, alarga-se num circulo espesso e para além dessa linha, que em alguns pontos se recorta no ceu, vê-se a lomba da serra, em que a luz põe cambiantes doces, claros, rosados no cimo, e escurecendo depois até aos tons azues ou acastanhados e severos da montanha. Sobre tudo isto o ceu azul, duma timidez e duma transparencia que nos fazem "sentir" o Infinito...

Não se avista uma casa, nem uma figura humana,—apenas a torre da capela encimada por uma cruz. E parece-me profundamente repousante esta janela, que nos põe em contacto directo com a natureza e com o espaço, sem muros, sem ruas, sem visinhos, num silencio em que só o gorgeio das aves e o murmurio da agua se escuta.

Apetece meditar nesta janela, á claridade radiosa das manhãs de sol e na penumbra scintilante das noites estreladas... E penso que esta janela é um simbolo e que todos precisamos, na vida, duma janela que abra sobre a verdura repousante da terra e sobre o explendor azul do ceu...

Todos precisamos duma janela de onde se aviste a cruz do Santuario e as flores dum jardim... de onde se escute o canto das aves e o fresco murmurio da agua... Todos precisamos duma janela em que a alma repouse e contemple,—unicamente em face da beleza eterna...

Maria de Carvalho

A. DA COSTA IVO, L.DA
Rua do Ouro, 80
Socio e unico Gerente
ANTONIO DA COSTA IVO
antigo corretor oficial da Bolsa de Lisboa
PAPEIS DE CREDITO e BILHETES DE THESOURO

Uma ladra

Foi presa Aurora da Conceição, rua do Arco do Carvalhão, 103, por ter furtado varios objectos no valor de 1.500 escudos na residencia de Luciila da Silva Reis, na Avenida Duque de Avila, 22.

CAMBIO OFICIAL

	Comprador	Vendedor
s|Londres	—	94$75
s|Madrid	—	3$05
s|Paris	—	$57
s|Suissa	—	3$78,5
s|Bruxelas	—	$55
s|Nova-York	—	19$55
s|Amsterdam	—	7$85
s|Italia	—	$65
s|Brasil	—	3$05
s|Prago	—	$58
s|Suecia	—	5$24
s|Austria	—	2$77
s|Berlim	—	4$66
Libra esterlina	98$00	100$00

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1|2 0|0 1923	567$00
» Externas 1.ª serie	597$00
Acções do Banco de Portugal	825$00
» do Banco Lisboa & Açores	445$00
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia de Fosforos	109$50
» da Companhia dos Tabacos	1:007$00
» da Companhia do Gas, 1920|28	147$00
» da Companhia do Aboim	—
» da Companhia Colonial do Buzi	—

AS NOSSAS COISAS...

O Rocio DEVIA SER a praça monumental de Lisboa se se pensasse e trabalhasse

Perseguidos pela chusma dos partidarios sem eira nem beira, os vereadores transactos viam-se doidos para lhes aguentar as guelas, e vai daí o gastarem, com inuteis funcionarios, o dinheiro preciso para todas as iniciativas.

A propria *Festa dos Mercados*, que foi, póde dizer-se, a unica nota de vitalidade do municipio, desde a celebre Camara de Braamcamp Freire, foi promovida pelo *Diario de Lisboa*, embora com o entusiastico aplauso de alguns vereadores e de certo pessoal camarario.

Se apenas os militares têm a força para moralisar e descongestionar os serviços — os militares que sejam bemvindos.

Mas, apenas, para esse serviço, importantissimo aliás, e do qual bem merecem a nossa gratidão.

O resto fica para todos nós fazermos.

Nós, artistas, jornalistas, homens de iniciativa ou homens de comercio, capazes de não atraiçoar o espirito do povo, porque constantemente para ele vivemos, sentindo-o palpitar, junto de nós, hora a hora.

A maior traição do municipio á cidade tem sido o facto de escorraçar sistematicamente das suas vereações, aquelas pessoas que podiam aliar á competencia tecnica um simples bom senso administrativo, o espirito do bom gosto, de pitoresco, de ternura, de sentimento proprio, preciso para achar — sem as tremendos projectos que se não realizam — aquelas sugestões e aquelas resoluções de caracter pratico em que — têmo-lo dito tantas vezes! — tirando partido do que existe, se procurasse a graça e a harmonia que houve antigamente e que se perdeu na chateza da pelintrice e da decadencia dos ultimos cincoenta anos.

... ...

Os exemplos são aos montes.

Tiremos um. O Rossio é uma bela praça. Dum lado, o Nacional, na sua linha clasica e severa. E do outro lado? Um grupo pombalino, pobre, com o Arco do Bandeira ao centro.

Se esse grupo estivesse ainda «puro», seria pobre, mas não ofenderia. Assim, como está, é horrivel.

Um proprietario fê-lo crescer dum lado, com uma especie de pombal, de zinco ondulado. As taboletas, a pintura, dão-lhe um ar pelintra, que desiquilibra a praça, tão bem rematada ao fundo com a colunata jonica do teatro.

O remedio? Simples, pratico, e economico.

A Camara manda estudar — e então entra em funções a sua 4.ª repartição, que tem bom pessoal—um projecto de alteração total e aumento de fachada, para o grupo pombalino do lado fronteiro ao teatro, aproveitando o lindo arco e o seu motivo arquitectonico e trabalhado no estilo das construções coevas. Nada mais facil até aqui. Esse projecto póde elevar bem dois andares gerais.

Faz interessar na sua execução, os proprietarios e arrendatarios, que ficam com a propriedade em extremo valorisada. Com os alugueis dos dois andares novos, com a contribuição minima, dos proprietarios e locatarios, e com um pequeno dispendio, a Camara faz a obra, que póde logo hipotecar para aliviar o seu cofre. Tem por ela todos os direitos moraes e legais.

Com a regularisação do corpo dos edificios, pretende-se a harmonia das taboletas e disticos comerciais, e o enriquecimento dos estabelecimentos do rez-do-chão.

Mais tarde se iria ao outro grupo do hotel Franckfort, e assim por diante teriamos, em breve, uma praça monumental, até onde os nossos recursos o permitissem, e a primeira fisionomia de Lisboa perderia aquele ar pelintra que hoje tem.

Assim se pensou em Madrid, em Paris e em Londres. Assim nunca se pensou por cá.

LEITÃO DE BARROS

BELTRÃO, LTD.A
Vendem directamente ao publico toda a espécie de roupas brancas para homens e senhoras, a preços de combate
151 — Rua da Madalena — 1.º e 2.º
Telef. C. 3029

PAPEIS PINTADOS
Largo S. Julião, 12, 1.º andar

CRETONES
Largo S. Julião, 12, 1.º andar

O' TU QUE FUMAS!

O numero de Hortense Luz

A festa de hoje no Maxim's

Quando lançámos no *Diario de Lisboa* a iniciativa magnifica do *Cigarro do Asilado*, não esperavamos obter do publico tanta simpatia e tanta generosidade. A nossa iniciativa, simples de inicio, foi-se aperfeiçoando, ampliando, multiplicando com admiraveis alvitres.

O' tu que fumas é hoje a expressão mais popular de Lisboa. Todos a conhecem. Todos a dizem. Todos a repetem. Não se passa um dia que não recebamos qualquer oferecimento para o *Cigarro do Asilado*.

Muito brevemente serão instaladas nas tabacarias e nos lugares publicos mais concorridos as caixas. Temos a certesa, a calcular pelos cigarros e pelo tabaco já recolhido, que a receita de cigarros excederá toda a especiativa.

A empresa do Club Maxim's, um dos mais elegantes e mais distintos da capital, oferece hoje uma sumptuosa festa dedicada ao *Cigarro do Asilado*. As salas do Maxim's encontram-se artisticamente decoradas, havendo divertimentos de sensação, que muito concorrem para o brilho e para o esplendor da linda festa. Esta noite, no elegante *dancing*, todos terão ensejo de concorrer com o seu obulo, quer em dinheiro, quer em tabaco, para o *Cigarro do Asilado*.

A empresa do teatro Variedades resolveu tambem fazer alusão ao *Cigarro do Asilado*, creando um interessantissimo numero, que é interpretado pela distinta aetriz Hortense Luz, acompanhada pelo corpo coral.

As coplas que se cantam são como seguem:

Inda que eu vos aborreça
Se dos velhos tendes pena
Perdoae-me que eu vos peça
Uma esmola tão pequena.

Um cigarro é coisa pouca
Para os novos abastados
Mas é mais que o pão p'rá bôca
P'rós velhotes desgraçados.

O' tu que fumas
Deixa vêr um cigarrinho
P'ra consolo do velhinho
Que não tem outro prazer.

O' tu que fumas
Um cigarro abençoado
E' p'ro pobre do asilado
A razão do seu viver.

Quando os velhos já sem rumo
Deixam tudo á revelia
Na ilusão que vem do fumo
E' que buscam a alegria.

A tristeza que os invade
Logo esquece e logo passa
Quando vai com a saudade
A voar numa fumaça.

Grande Café d'Italia
O melhor bife na frigideira com pão e vinho ou uma caneca de cerveja 8$00.
Cerveja a litros Pilsener e Preta, para fóra, ao preço da Fabrica.
Concertos de tarde e á noite

Restaurant BONJARDIM
9, Travessa de Santo Antão, 11
Grande baixa de preços !!!
Aceitam-se comensais, pagamento ás semanas e a preços modicos.
Fornecem-se jantares aos domicilios

A Cidade

Cabeleireiro para Senhoras
PERFUMARIA ROSA D'OURO
279 RUA DO OURO 281
Telefone N. 2673

CREADOS E FREGUEZES

A gorgeta

não deve ir além

de 10 por cento

da despesa

A gorgeta é uma instituição mundial. Ou seja para o criado que nos serve no café, ou seja para o "chauffeur„ do taxi que nos leva a casa, está estabelecido que o freguez deve recompensar a pessoa que o serve com uma percentagem sobre a despesa.

Em França, como noutros paises, essa percentagem não vai além de 10 por cento. Nos hoteis é já ponto assente: a conta inclue sempre a despesa de "serviço„ que é equitativamente distribuida por todos os criados.

Com os "chauffeurs„ de taxi sucede o mesmo: O freguez remunera o serviço pessoal com um suplemento de 10 por cento. E ninguem discute, e ninguem se melindra, e ninguem exige mais, como sucede por vezes entre nós.

É claro que as pessoas de dinheiro podem levar a sua generosidade até ao ponto de oferecer um cheque de mil libras. Mas a grande maioria dos freguezes é de pessoas que vivem com sacrificio, nestes tempos de vida cara, em que se arruinam milionarios e enriquecem creados de café.

Esses não devem pagar mais de 10 por cento de gorgeta. Numa corrida de taxi, por exemplo, o contador marca 4$00. O freguês paga 4$50. Se a despesa é de 4$20 ou 4$30, não lhe ficará mal entregar ao "chauffeur„ 5$00.

Para quem bebe um café, como o seu custo é de 80 centavos, está estabelecido que a gorgeta seja de 20 centavos. Mas se a despesa é maior, o freguez não deve levar a sua generosidade ao ponto de pagar uma gorgeta de milionario. E' um mau principio de economia e desmoralisa os proprios creados.

Recaptura

dum criminoso

A Policia de Investigação Criminal recebeu ha tempos um telegrama das autoridades de Santarem, pedindo a captura de um individuo que fugira da cadeia daquela cidade. Tratava-se de Manuel Pais dos Santos, torneiro de profissão, filho de João Pais dos Santos e de Maria de Jesus, natural de Senhorim, concelho de Nellas, de 23 anos de idade, acusado de crimes graves, entre eles, roubo, assassinio e fogo posto.

Apesar das diligencias empregadas por varios agentes, não fôra possivel até agora prender o criminoso.

Hoje, porém, quando o agente Campino, da 2.ª secção da P. I. C., passava no largo do Regedor, suspeitou dum individuo que conduzia uma porção de roupas, e prendeu-o.

Uma vez no Governo Civil, veiu a averiguar-se que o preso era precisamente o tal fugitivo de Santarem que a Policia procurava.

O referido agente apreendeu-lhe, além das roupas de que era portador, varias ferramentas proprias para arrombamentos, peças de pano e de sêda e moedas de prata.

Prefiram sempre
AGUAS DE CASTELO DE VIDE
Rua do Alecrim, 73,—Telefone C. 4166

UMA PERDA NACIONAL

A figura

E A OBRA

do sabio Luciano Pereira da Silva

apreciadas por Jaime Cortezão

O dr. Luciano Pereira da Silva, morto ás mãos de um louco na pacata vila de Caminha, era uma das mais altas e das mais representativas mentalidades de Portugal.

O seu nome era mesmo uma gloria para o nosso pais e para a nossa sciencia. Querido e respeitado, dentro de fronteiras e lá fóra, ele realizou o tipo raro do sabio inteiramente devotado á realização da sua obra. O seu conselho e a sua opinião eram sempre escutados com respeito e acatamento. Tinha para isso autoridade e saber que sobejassem.

Da figura, ilustre por tantos titulos, do autor da "Astronomia dos Lusiadas„ falou-nos hoje, com enternecida saudade, o dr. Jaime Cortezão, que foi dos seus melhores e dos seus mais intimos amigos.

—A morte do dr. Luciano Pereira da Silva, disse-nos ele, representa, sem exageros ou pretensões de qualquer especie uma verdadeira perda nacional.

A historia da sciencia nautica deve-lhe serviços incalculaveis. Apesar de se dedicar a esses estudos ha pouco mais de quinze anos, deixou obra que ficará para sempre.

Nos primeiros tempos da sua vida de professor dedicou-se quasi exclusivamente á astronomia. Sabia, desse ramo de conhecimentos humanos, excepcionalmente.

Depois é que veiu para o campo de investigação historica.

Ele e o dr. Joaquim Bensaude pode dizer-se que vieram dar um aspecto inteiramente novo á questão dos descobrimentos.

A tese por ambos defendida com singular elegancia e conhecimento de causa, a tese da originalidade de nautica portuguesa, é hoje aceite pelos sabios de todo o mundo. Posso citar-lhe, a proposito, os nomes prestigiosos de Gallios e Hunemerich.

Da obra do malogrado professor:

—Obra eminentemente portuguesa. Citar-lhe-hei alguns volumes hoje consagrados em todos os meios cultos: "Astronomia dos Lusiadas„, "Arte de Navegar dos Portugueses„, "Duarte Pacheco precursor de Cabral„.

Tinha, actualmente, em preparação varios trabalhos. Preparava uma edição definitiva da "Arte de navegar dos portugueses nos seculos XV, XVI e XVII„, com uma soma enorme de materiaes novos, preparava uma edição critica e largamente documentada sobre a viagem de Vasco da Gama, edição que devia ser publicada pela Biblioteca Nacional; e trabalhava num estudo, com documentos novos, sobre o tratado de Tordesillas.

A resumir:

—O seu talento de historiador estava em plena maturação, muito havendo ainda a esperar da sua rara actividade e da sua lucida inteligencia.

Agora adquirira as condições de segurança, o metodo e os conhecimentos que faziam dele um mestre de renome universal.

Com Joaquim Bensaude renovou o mundo da historia da nautica lusitana.

Ainda a proposito do dr. Luciano Pereira da Silva:

—Era uma consciencia verdadeiramente superior. A lealdade na amizade era timbre do seu caracter de eleição.

Devo pôr em relevo ainda o seu espirito de colaboração para todos os seus camaradas em sciencia. Auxiliava todos com um desinteresse que está muito acima de elogio vulgar.

Professor de privilegiado saber, era querido de camaradas e alunos, que viam nele um exemplo a seguir e um autentico simbolo de virtudes e merecimentos.

Este era, em breves palavras, o homem excepcional que morreu ás mãos de um louco. Sabio cuja perda a scieneia portuguesa deplora e que os amigos, que eram muitos e dedicados, pranteiam neste momento.

Suicidio ou crime?

Deu entrada na sala de observações do hospital de S. José, em estado grave, um individuo cuja identidade se desconhece. Aparenta ter 50 anos de idade e foi encontrado, pelo regedor de Belas, proximo de Idanha, ferido com um tiro na cabeça. Presume-se que se trate duma tentativa de suicidio.

O caso da rua dos Mastros

Os agentes Delgado e Correia, da 4.ª secção da P. I. C., não conseguiram ainda, apesar das diligencias empregadas, averiguar quem fôram os autores da agressão de que foi vitima, na rua dos Mastros, o oficial da marinha mercante sr. Francisco Vieira Dionisio.

As investigações continuam.

Automoveis Willys Knight
o carro de categoria sem valvulas em competencia com os de série
Agentes gerais para Portugal e Colonias
JOÃO MACHADO DA CONCEIÇAO & C.ª LTD.
75, Rua da Conceição, 1.º—LISBOA
Em exposição para entrega imediata na Garage Monumental (ao Rato):
Um luxuoso carro de turismo 60 H P-7 lugares-6 cilindros.
Dois elegantes modelos 70 (touring) 60 H P- 5 lugares-6 cilindros.
Brevemente o novo OVERLAND de 6 cilindros.

Pelos teatros

Joaquim Pratas

Joaquim Pratas tem nas «Três Meninas Nuas», um admiravel papel, em que ele salienta, em ineditos recortes de graça, o seu humor, a sua viva-

JOAQUIM PRATAS

cidade e a sua alegria. Joaquim Pratas dá as «Três Meninas Nuas» um tal movimento e uma tal exuberancia que o publico, rindo com ele, não deixa de o aplaudir e de o admirar.

Augusto de Melo

O nosso brilhante camarada e critico teatral Eduriza, publicou na edição da tarde do «Comercio do Porto» um sugestivo artigo acerca da homenagem a prestar ao ilustre actor Augusto de Melo. A ideia, que foi lançada pelo «Diario de Noticias» e mais tarde desenvolvida por Artur Portela, no «Diario de Lisboa» merece, de facto, entrar em vias de realização. A tarefa é facil. Augusto de Melo, que se retirou do teatro, merece essa consagração. A Casa de Garrett, onde o distinto actor trabalhou, presta-se como nenhuma outra para essa justissima homenagem.

Sociedade de Autores

Realiza-se amanhã, pelas 17 horas, no Conservatorio, a assembleia geral para «apreciação da uma nota oficiosa» fornecida á imprensa pela direcção da Sociedade dos Escritores e Compositores teatrais portugueses.

Atrás do reposteiro

Na peça «Se eu quizesse...», que na proxima semana sobe á scena no Nacional, a interpretação foi confiada aos artistas Ilda Stichini, Alexandre de Azevedo, Albertina de Oliveira, Raul de Carvalho, Luiz Pinto e Octavio Bramão.

—A companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho embarca no Rio de Janeiro para Lisboa no dia 23, a bordo do «Luietia».

—Regressou ha dias de Lourenço Marques o actor Alfredo de Sousa, que ingressou na companhia José Climaco, que vai actuar no Eden Teatro.

—Chegaram a Lisboa os artistas da companhia Cremilda de Oliveira, entre eles o actor-comico Tomaz Vieira.

—Está em organização uma companhia dramatica, em sociedade artistica, tendo como primeiras figuras Ester Leão e Antonio Pinheiro, com o fim de realisar uma série de espectaculos fora de Lisboa, de Setembro a meados de Outubro, sob a direcção de Jorge Grave.

—Chegou a Lisboa o emprezario do teatro Politeama, sr. Luiz Pereira que, ontem mesmo, iniciou varias «demarches» para a proxima epoca de inverno.

—Estreia-se hoje, em Vila do Conde, a companhia Lucilia Simões-Erico Braga, despedindo-se com a peça «O homem das 5 horas».

—Na ausencia do escritor-emprezario Alberto Barbosa, assumiu a gerencia do teatro Maria Victoria o emprezario sr. Antonio Macedo.

—Estreia-se hoje no Pavilhão Português, do Parque Mayer, as artistas inglesas «The Golden Stars».

Coty, Dorsay, Houbigant
Está a receber produtos destes fabricantes e que vende a preços sem concorrentes
a Perfumaria Flor de Liz, Limitada
Rua Nova do Almada, 83 — Telef. C. 3895

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 9,30—«Os Filhos» (Les Petits)
Gymnasio—A's 9,45—«As três meninas... nuas!
Variedades—A's 9 e 10 e 45—«O Pó d'Arroz».

ANIMATOGRAFOS

Salão Foz—A's 9 e 15—Variedades.
Pavilhão Português — Parque Mayer)—A's 9—Cinema e variedades.

TEATRO Parque Mayer

TELEF. N. 4167 **VARIEDADES**

A' entrada do PARQUE MAYER
RECITAS DA MODA
Hoje—Duas sessões, as 9 e 10 e 3/4

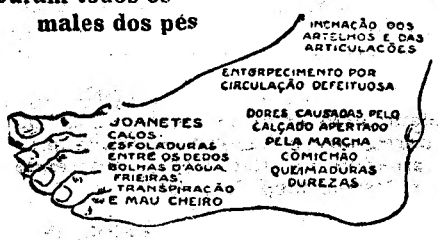
—Ó tu que fumas!...

—da um cigarro a Hortense Luz, para os seus netinhos!

O CIGARRO DO ASILADO
por **Hortense Luz**
caindo sobre o palco uma verdadeira chuva de tabaco
A incomparavel revista
O pó d'arroz
com outro numero tambem novo e de enorme exito
ADEUS, ANITA!
por **Anita Salambô**
Novas piadas pelo "compére„ **Augusto Costa** e coplas novas por **Vasco Sant'Ana**
Fauteils, 9$00; Geral, 3$50

Saes «DERMOXA»

Curam todos os males dos pés



O melhor contra a transpiração

A' venda em todas as Farmacias e Drogarias.
Deposito: MARIO BRANDÃO — Rua Eugenio dos Santos, 99—Lisboa.
N. B.—Exijam os verdadeiros Sais «Dermoxa» e recusem as imitações, que não têm nenhum valor curativo
Laboratoires J. Nante, 62, Avenue Gambetta - Paris.

AO PUBLICO.

O facto da **Loja de Novidades** vender com o desconto de **30 0|0** dos preços das outras casas, deu origem **a que os inimigos do mesmo artigo não tenham cessado desde ha 28 anos de pedir aos fabricantes para não venderem ao Duarte, da Loja de Novidades, mas nunca coisa alguma conseguiram.**

Não confundir se não quereis ficar lesados!

Colossal sortimento de artigos de metal branco, e grande diversidade de objectos para brindes. TALHERES de todas as qualidades e todo o outro serviço. Vidros e cristais. Porcelanas. Cutelarias. Utensilios para barbeiro. Sortimento de oculos e lunetas. TALHERES KRUPP os melhores do mundo. Artigos de ménage, etc., etc.

A 170$00 a duzia de talheres de alpaca para mesa, 36 peças, e a 400$00 o serviço, 100 peças.

Laminas Gillete, cada pacote 8$00

LOJA DE NOVIDADES
61—RUA DA PALMA—63
DUARTE

O DIARIO DE LISBOA vende-se no Porto, na casa *A. Dias Pereira*, Praça da Liberdade.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

LISBOA — **RUA DO OURO. 18. 24**
PORTO — **PRAÇA DA LIBERDADE. 28. 29**

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

PREVENÇAO

AOS FUMADORES do papel "ZIG ZAG"

Devemos advertir os consumidores desta apreciada marca de que, devido á escassez que dela se tem feito sentir ultimamente, escassez motivada pelo aumento de consumo em todo o mundo, alguns negociantes menos escrupulosos tentam introduzir no mercado uma especie de papel perfeitamente similhante ao nosso double e simples, MAS SEM GOMA. Esta tentativa, que só visa a produzir o descredito das nossas marcas, deve ser repelida por todos os consumidores, pois SÒ É LEGITIMO ZIG-ZAG o que tiver no interior da capa

Em letras douradas no double
Em letras escuras no simples
a seguinte inscrição

Unicos importadores em Portugal
A CASA HAVANEZA
24, Largo do Chiado, 25--LISBOA

GRAND PRIX
O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO-LONDRES 1904
PREMIADO COM MEDALHAS DE OURO NAS EXPOSIÇÕES:

HOSTEUARIO INDUSTRIAL PORTUGUES 1913, ETC.

Vinho Nutritivo de Carne

É o melhor tonico nutritivo que se conhece, fortificante, reconstituinte, desenvolvendo rapidamente o apetite, enriquece o sangue e fortalece os musculos. O seu uso é indispensavel em todas as convalescenças e casos de fraquesa geral. E' hoje o tonico mais recomendado pelos Medicos. Mais de 30 anos de resultados sempre eficazes. Um calix deste vinho representa um bom bife.

DEPOSITO GERAL-FARMACIA FRANCO, FILHOS
RUA DE BELEM, 174-LISBOA
Á VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

DOENÇAS NERVOSAS

Gabinete hidroterapico—C. do Duque, 20
C. da Gloria, 15—T. N. 4457
Director
Dr. J. Silvestre d'Almeida

Duas salas de douches independentes para homens e senhoras. Banhos de vapor. Massagens higienicas. **Electroterapia.**
Aberto das 8 ás 13 horas.
Consultas das 10 ás 12 horas

Monte-pio Nacional

Associação de Socorros Mutuos
40, RUA AUGUSTA, 42 — LISBOA

Caixa Economica

Reabriu as suas operações de emprestimos sobre joias e papeis de credito, depositos á ordem e a praso, conforme despacho do ex.mo ministro das Finanças.

Caminhos de Ferro do Estado

Direcção do Sul e Sueste

SERVIÇO DE VIA E OBRAS

ANUNCIO

Faz-se publico que no dia 5 de setembro do corrente ano, pelas 13 horas, perante o Engenheiro Chefe do Serviço de Via e Obras na séde do respectivo Serviço, em Barreiro, serão abertas as propostas que forem apresentadas em carta fechada, para a compra de uma parcela de terreno considerado sobrante, ao lado direito do Sul ao quilometro 55.500 com a superficie de 4.730 metros quadrados.

A base de licitação é de mil e oitocentos escudos (1.800$00).

O deposito provisorio para licitar é de quarenta e cinco escudos (45$00).

As condições de venda podem ser consultadas todos os dias uteis nas Secretarias: da Direcção em Lisboa, e Serviço Central de Via e Obras, no Barreiro, das 11 ás 17 horas.

Barreiro, 3 de agosto de 1926. -Pelo Engenheiro Chefe do Serviço de Via e Obras, *Tulio José dos Santos*.

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75—Rua de S. Paulo—77

A'S 21 e 1/2 **TEATRO NACIONAL** TELEF. N. 3049
ILDA STICHINI—ALEXANDRE D'AZEVEDO
ULTIMAS REPRESENTAÇÕES
Os Filhos
Brevemente: SE EU QUIZESSE...

THEATRO DO GYMNASIO Tel. T. 914
A's 9 3|4 da noite
Despedidas das
Três meninas... nuas!
Enorme reducção de preços
Geral **2$50** e promenoir **1 escudo**
Em ensaios: Uma farça engraçadissima

Policlinica do Rato

PRAÇA DO BRASIL, 45, 1.º
TELEF. N. 1200

Dr. Julio Gonçalves — 13 horas—Bôca e dentes.
Dr. Antonio Monteiro — 11 horas — Clinica geral, senhoras, creanças e partos.
Dr. Lourenço Raimundo — 13 e meia — Rins e vias urinarias.
Dr. Antonio Fernandes — 15 e meia — Medicina geral e doenças nervosas.
Dr. João Saraiva — 15 e meia — Doenças dos olhos.
Dr. João de Moraes Sarmento — 16 horas — Ginecologia e operações.
Dr. Ruival Saavedra — 17 horas — Pele, sifilis e pulmões.
Dr. Tavares do Couto — 15 e meia — Garganta, ouvidos e nariz.
Dr. José Crespo — 17 1|2 horas—Clinica medica, estomago, intestinos e figado.

Analises clinicas, electroterapia, maçagem e ginastica medica

DR. ARBUES MOREIRA

CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
CONSULTAS AS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

Brilhantes Grandes

sem defeito, paga se a 3.000$ para cima o quilate, cautelas do Monte-pio Geral, joias penhoradas na mesma, paga-se todo o seu valor.

Rua 24 de Julho, 60, 1.º

Pianos, Orgãos Musicas
JANUARIO NUNES & C.ª (F.es)
(CASA ESPECIALISADA)
103 — Rua dos Retroseiros — 110

José Agostinho Martins

FALECEU

Cristina dos Reis Martins, José Agostinho Martins Junior, Raul Pinto Martins, Maria do Céu D. Nunes Martins, Maria do Rosario Martins, Teresa Martins, seu marido e filhos, Palmira Martins de Sousa, suas filhas e genro, Rafael Jaques Sabino Junior, e demais familia, participam o fallecimento do seu extremoso marido, pai, sogro, irmão e tio, e que o seu funeral se realisa amanhã, pelas 15 horas, para o Cemiterio Oriental, saindo o prestito funebre da Rua da Rosa, 233, 2.º, Dt.º.

CAÇADORES
J. P. SAUE. A melhor e mais perfeita espingarda alemã. De varios fabricantes e em 2.ª mão. Concertos e modificações. Horta Machado, R. da Padaria, 47, 2.º

ESTRANGEIRO

O CREME Zally
Pó de Arroz
Faz as damas formosas
A' venda nos bons estabelecimentos
Preços: Pó 6$00, Creme 6$00 Envia-se pelo correio
R. DAS PEDRAS NEGRAS, 36, 3.º— Telef. C. 1633

DE ITALIA

O QUE se passa EM ROMA

ROMA, 19

Os aviadores argentinos Olivero e Duggen que, juntamente com o insigne mecanico italiano Campanelli, realizaram o "raid„ "New-York-Buenos-Ayres„, a bordo do hidro-avião "Saboia„, enviaram ao presidente Mussolini um telegrama de homenagem, fazendo votos por uma maior grandeza da Italia e pela amizade italo-argentina.—(H.)

ROMA, 19

O Sumo Pontifice recebeu em audiencia especial o general Nobile, demorando-se a conversar com ele durante bastante tempo, acerca da sua viagem ao Polo Norte, terminando o Pontifice por oferecer ao general aeronauta a medalha de ouro comemorativa da fundação do Instituto Arqueologico.—(H.)

ROMA, 19.

O ministro da Yugo-Slavia em Roma, entregou ao general Ragioni, comandante da milicia ferro-viaria, as insignias de grande oficial da ordem de S. Sava, como recompensa pelos serviços prestados pela milicia ferro-viaria durante a viagem do sr. Inchich á Italia.—(H.)

ROMA, 19.

O aniversario onomastico da Rainha Helena acaba de ser festejado em todas as cidades de Italia e das colonias. O presidente Mussolini enviou á rainha um telegrama de felicitações, fazendo lhe os melhores augurios em nome do governo.—(H.)

CRONICA DE VIAGEM

O DESEJO DE VER A RUSSIA

"CAP POLONIO„, agosto, 1926:—Depois do horror do "Sud-express„, de Lisboa a S. Sebastian, comboio que existe para vergonha de Portugal, que não sabe impôr á Companhia dos Wagons-Lits a mudança de velhas carruagens cheias de tapetes anti-higienicos, sofás cheios de pó, chegou-se á praia, querida da burguezia espanhola, em cuja "concha„ se banham os mais harmoniosos corpos das mulheres de Espanha: hoje sem o jogo, S. Sebastian tem pouca animação.

O "Cap Polonio„, estava ao largo e a entrada nele fazia se com dificuldade pela agitação do mar: o grande barco, que os ingleses tiveram em seu poder e não souberam pôr a andar, é o modelo de luxo e aceio, que já ha um ano acentuei.

A sua população neste cruzeiro que teve como primeira étape„ a Madeira—o "eden dos edens„, como o recordam a bordo, tem um aspecto curioso, como que a figuração em apoteose de uma revista titulada "Novos ricos de exportação americana!„

Na primeira classe que vem cheia, três chilenos, argentinos, uruguianos e brasileiros: no geral são tipos de vendedores ou creadores de gados, mostrando consortes gordas e recamadas de pedras, filhas esguias e de saias por cima de joelho, rapazes, dansadores de tangos e chupadores de limonadas com gelo: graça, expressão, desejo de vêr e estudar, nada.

A exibição dos "pesos„ e das "libras„, num falar alto que irrita e exterioriza pouca educação.

Criar notoriedade pelo espirito, pela graça, pela beleza, que tantas facetas tem, pela ilustração, sempre admirado foi com justiça, mas o guisalhar da moeda, nesse mundo de dinheiro, tem á Humanidade criado os maiores horrores, e ha de atear sempre a fogueira das paixões, que parece lamber o Céu, mirrando em cinzas gerações inteiras!

Ha em todos os passageiros um desejo de vêr a Russia: ha argentinas que desejam comprar uma duzia de principes, em atitudes de imitação ridicula de "princesa dos dollars„, ha burgueses temerosos que desejam vêr o mal dos outros, dando graças á Deus, de serem separados por tantos milhares de leguas das paragens infernais dos "soviets„.

Ha intelectuais que desejam estudar, vêr com olhos de vêr, ha argentinos que buscam para artigos de jornais, ha portugueses ilustres, como o dr. Custodio Cabeça, que mais uma vez deseja vêr a Russia, terra de arte, sofrimento e grandeza.

O *Diario de Lisboa* terá umas cronicas, que serão o "film„ da vida russa: verdade, sciencia certa, inspeção serena; o "soviet„, é hoje um personagem meio lendario, criado pela invenção de muitos, banhado em sangue, como a "Praça Vermelha„, de Moscou; depois das tranquilas Suecia, Noruega e Dinamarca, conto entrar na fogueira russa: das labaredas da terra do gelo, seguirão tambem cartas; vejo a Russia, nas côres rubras dos cravos dos mantons, que parecem esconder as carnes dos argentinos e temo que o fogo dos "soviets„ chegue á America do Sul, juncando como de braçados de cravos, ora bordados, e fazendo arder uma raça, que hoje vem á Europa comprar alegria, como se a possa obter sómente o ouro!

Humanidade, vejo-te com repulsa, quando esqueces que o sofrimento gera a Raiva, que escuma punição, que o proprio Deus espalha pelo mundo, para exemplo das gerações de amanhã...

Herlander Ribeiro

DE FRANÇA

O QUE se passa EM PARIS

PARIS, 19

O ministro do Trabalho fez saber que em França o „chomage„ se pode considerar como inexistente, visto em 12 do corrente apenas 351 desempregados receberem subsidio do governo.—(H.).

PARIS, 19

Os jornaes publicam noticias de Rouen, informando que o descarrilamento do comboio em Andelis causou uma morte, um ferido em estado grave e algumas pessoas contusas.—(H.).

PARIS, 19.

A embaixada da Belgica em Paris desmente, formalmente, que tenha havido qualquer troca de notas, entre os governos francês e belga, ácerca dos territorios de Eupen e Malmedy.—(H.).

PARIS, 19.

Mandam dizer de Constantinopla, via Londres, que o vapor turco "Sulandia" se afundou no Mar Negro, morrendo treze pessoas afogadas.—(H.).

PARIS, 19.

Um avião quadri-motor da carreira Paris-Londres, tendo chocado com uma casa, caiu, causando dois mortos e 11 feridos.—(H.).

EDIÇÕES DA "Renascença Grafica"
A VENDA na Administração do «DIARIO DE LISBOA»
RUA DA ROSA, 57, 1.º

Mais vale andar no Mar Alto..., por Norberto Lopes. Esc. 10$00. Pelo correio 11$00

Portugueses em Roma, por Norberto de Araujo. Esc. 10$00 Pelo correio 11$00

Bibliografia de Mafra, por João Paulo Freire (Mario). Esc. 20$00. Pelo correio 21$00

PRAIAS E CAMPOS
UM VERANEIO FELIZ
SÓ É POSSIVEL
recebendo-se todos os dias
O
Diario de Lisboa

Para facilitarmos a leitura do nosso jornal ás pessoas que nesta quadra do ano saem para termas, campos e praias, abrimos na nossa Administração assinaturas a curto prazo, e aos seguintes preços:

10 dias..... 3$00
20 dias..... 6$00
30 dias..... 9$00

PIANOS

e
Autopianos
Rolos
Musicas
Gramofones — Discos
CASA OLIVEIRA — Rocio. 56. 57. 58

CIMENTO
«AUDAZ» e «TENAZ»
Qualidade garantida para trabalhos de responsabilidade
UNICOS DEPOSITARIOS
Mello da Silva, Limitada
Rua Nova do Almada, 24-2.º D.
LISBOA
Telefone C. 587 Telegramas: Melloseque

A CASA ARTE E MÉNAGE
Alecrim, 71, 1.º
Liquida durante este mês, com grandes abatimentos, todas as rendas, bordados e tapetes da presente estação.

O DIARIO DE LISBOA vende-se no Porto, na casa *A. Dias Pereira*, Praça da Liberdade.

SAPATARIA CONTENTE, LTD.ª
CALÇADOS CHICS
ULTIMOS MODELOS
Rua do Carmo, 74 Telf. 5359 N.

Policlinica DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—5 h.
Cirurgia geral, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 h.
Rins, vias urinarias—Dr. Miguel Magalhães—10 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia de Figueiredo—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—2 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Mattos—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mario Oliveira—1 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Bello—3 h.
Doenças das senhoras—Dr. Emilio Paiva—2 h.
Doenças das creanças—Dr. Filipe Manso—12 h.
Tratamento da diabetes—Dr. Ernesto Roma—5 h.
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 h.
Cancro e radio—Dr. Cabral de Melo—4 h.
Raios X—Dr. Alex Saldanha—4 h.
Analises clinicas—D. Gabriela Beato—4 h.

Joalharia Lory
MODERNO sortido de joias
Fabrico esmerado em platina. Oficinas proprias. Encomendas e concertos com prontidão.
Rossio, 40
Telefone 3483 N.

ULTIMAS NOTICIAS

Visões do fumo
Gosam-se com os cigarrinhos perfumados, **Ambar**
As damas chics preferem-nos por elegancia e indiscutivel hygiene da boca
TABACARIA GLORIA
Rua do Ouro, 178

CARTA DE PARIS

A ALEMANHA e a reunião da Sociedade das Nações

(Continuação da 1.ª pagina)

Pretendendo servir os interesses do Brasil, da Espanha e da Polonia, o plano de Lord Cecil nada mais faz que diminuir a importancia dos membros não permanentes, fortalecendo assim a posição das grandes potencias.

A admissão da Alemanha na S. das N. é necessaria,—sobretudo porque essa admissão marca a entrada em vigor dos acordos de Locarno—mas é de uma flagrante injustiça o sacrificio imposto a alguns dos paises que mais teem trabalhado para o desenvolvimento da Sociedade.

Pelo que diz respeito a Portugal, a nossa situação perde muito da sua importancia, sendo o Brasil e a Espanha os nossos melhores amigos e defensores.

Tratando da S. das N. não posso deixar de dizer que considero um erro a demissão do sr. dr. Afonso Costa. A assembleia de Março elegeu-o quasi por unanimidade para seu presidente.

João Chagas, que chamava á S. das N. um conclave de juristas,, queixou-se varias vezes, diante de mim, da falta dum jurista na Delegação Portuguesa. Em Genebra, os delegados não teem apenas de tratar da defesa dos interesses do seu Pais; êles teem tambem de tomar parte nas discussões que interessam á sociedade em geral e para as quais são precisos largos conhecimentos de D ireito. Para só nos referirmos ao Brasil, basta lembrarmos os nomes de Melo Franco, Luis Fernandes e Regis de Oliveira, para se compreender a necessidade de enviar a Genebra os melhores juristas de cada país.

Creio qne ninguem duvida de que, ainda sobre êste ponto de vista, o nome do sr. dr. Afonso Costa era uma garantia para Portugal.

Que o País se convença de que nem sequer um lugar de membro não permanente nos será concedido, enquanto houver revoluções e movimentos militares. Pode algum português conseguir impôr-se e obter lugares de destaque na Assembleia de Genebra, como sucedeu ao sr. dr. Afonso Costa, mas uma prova de confiança e de consideração pelo País jámais nos será dada, enquanto não enveredarmos por outro caminho.

A Grecia e a China, que chegaram a pertencer ao Conselho, tiveram de se retirar, devido á sua instabilidade politica.

Que se não veja nas minhas palavras o menor partidarismo politico. Vivendo em terra estranha, o meu amor pelo País é cada vez maior. Eu só sei compreender a palavra "Patria„ no seu significado mais elevado e mais belo.

Irene de Vasconcelos

O melhor café é o d'«A Brazileira»—LISBOA

Pavilhão Portuguez
(PARQUE MAYER)
Cinema e variedades ao ar livre por 1$60 centavos com entrada gratuita no Parque
— HOJE — Quinta-feira, 19 — **HOJE —**
SOIRÉE DA MODA ESTREIA
THE GOLDEN STARS
composto pelas artistas LUCY DRAGOY, 1.º premio do conservatorio de musica de Paris e DAIY SAUDONIA bailarina opera comica de Paris e do Pavilhão de Londres.
No ecran: **FILHO DE REI** Fantasia medieval em 5 partes com o pequenino actor Dinhi Dean
AVISO — A nossa bilheteira á entrada do Parque abre ás 20 1|2 horas para a venda de bilhetes — que são os unicos que dão entrada no —
PAVILHÃO PORTUGUEZ

AUDACIA FATAL

MORREU no Hospital de S. José o ladrão das tatuagens que caiu de 25 metros de altura

Aquele ladrão que na noite de terça-feira se estatelou num saguão da rua 1.º de Dezembro quando, apanhado em flagrante delicto de gatunice pela locataria de um predio da Calçada do Carmo, tentava escapulir-se, morreu hoje no Hospital de S. José, e está já na casa mortuaria do mesmo estabelecimento á espera de que o transfiram para a vala do cemiterio.

Quem é? Não se sabe. Só se sabe que é ladrão e que morreu por ter escaqueirado o craneo ao precipitar-se de 25 metros de altura para chão de lagedo que tão desastradamente lhe deteve a aceleração da queda.

Ontem, quando o sinistrado ainda vivia, apareceu no hospital uma mulher a dizer que o conhecia. Declarou chamar-se Lina da Cost , afirmou que o ladrão era seu marido, que tinha o nome de José Fortunato, que moravam ambos no numero 6 do Alto dos Toucinheiros; e saiu, com dois individuos que a acompanharam, para sitio onde nunca mais foi possivel dar-lhe com o rasto das pisadas.

Pois... era mentira. No Alto dos Toucinheiros ninguem conhece o José Fortunato, nem a Lina da Costa sua consorte, nem pessoa que de longe ou de perto se lhes assemelhe.

A que fim visaria então, a estranha declaração da identificadora? Como é convicção de quantos conhecem os pormenores do tragico acontecimento que o assalto não podia ter sido tentado senão por conluio de varios gatunos que haveriam tomado posições combinadas para facilitar o exito da tarefa, é de crêr que a Lina da Costa e mais os dois individuos que a acompanharam ao Hospital fôssem os restantes membros da quadrilha e que os tivesse levado ali precisamente o intuito de desviar de si proprios a atenção da policia.

* * *

Certo é que o ladrão, que desde a queda não tornou a proferir palavra, nem para se dar a conhecer, está em risco de fazer sob o mais rigoroso incognito, como as pessoas de condição, a sua viagem derradeira para as regiões do desconhecido.

E, no entanto, não é por falta de sinais com que em vida se tenha marcado para se tornar inconfundivél, pois tem gravado no corpo a traços sangrentos de tatuagem todo o *Deve e Haver* da sua existencia de aventura e de misterio.

Sobre o coração que a morte paralisou, um coração pintado que só os vermes da terra lhe rasparão da pele. Um punhal a atravessá-lo; a palavra *amor* a ser-lhe legenda explicativa; e, no braço esquerdo, um nome de mulher — Maria — a servir de correspondencia sentimental áquele ferrête de paixão que ninguem sabe agora se foi de felicidade ou se foi de desgraça para o inonimado que preferiu matar-se a deixar que a policia lhe deitasse a mão.

Datas, muitas datas — 23-5-1912... 4-3-1914... 17-7-1917... — escritas nos braços do morto, como se, por lhe recordarem episodios gravissimos da vida, tivesse querido fixá-las numa tela de tintas indeleveis.

Serão prisões? Serão crimes? Serão horas felizes de amôr? Serão infamias ou serão actos de bondade que se recordam naquela taboada de misterio?

Vá lá sabê-lo agora... se até a Maria que ontem foi procurar o ladrão ao Hospital teve de mentir ao mundo com declarar que ele se chama Fortunato e que ela é sua consorte...

* * *

Como acontecesse que o desgraçado, além de se lhe fracturar o craneo com a violencia da queda, se feriu tambem nas mãos de maneira grave, os medicos entraparam-lhe as mãos quando, por dever de humanidade e por escrupulo de profissão, se esforçavam por salvar-lhe a vida e por atenuar-lhe os sofrimentos. Hoje, ao removerem-lhe o cadaver para a ante-camara da vala comum, desenfaixaram-no de ligaduras e mandaram-no nú de todo para o catre mortuario, só lhe deixando nas mãos a trapagem ensanguentada do penso a dar-lhe o aspecto de um lutador de *box* vencido em pleno *ring*.

—Então vai para a cova jogar o *box*? — inquiriu, entre credulo e sarcastico, um individuo desconhecido como ele.

E logo uma velha elucidou:

—Como não teve tempo para se arrepender de ser ladrão, amarraram-lhe as mãos com receio de que ele fôsse para o outro mundo roubar mais alguma coisa a alguem.

NA COVILHÃ

UM FOGO POSTO por um negociante falido

COVILHÃ, 19. — A cidade foi esta noite alarmada por um grande incendio, que devorou alguns predios. Averiguou-se mais tarde que o comerciante João Antunes, estabelecido na rua Direita, lançou fogo ao seu estabelecimento, em virtude dos negocios lhe correrem mal. Para isso, regou com gazolina alguns caixotes, levantando-se dentro em pouco grandes labaredas, que se propagaram aos predios visinhos.

Ficaram totalmente destruidas as residencias de Antonio Dias Tarouca, socio da firma comercial Tarouca & Tarouca; Delfim Melo, barbeiro; Antonio Santovai, Joaquim Santos Pai Adão, Bernardo Amaral, Joaquim Monteiro e Alvaro Fonseca.

O criminoso foi preso e confessou o crime.

A's duas horas da madrugada, os sinos tocaram novamente a rebate. Tinha-se manifestado incendio na fabrica de lanificios de José Cruz, ardendo a casa das maquinas e a serralharia.

Os bombeiros prestaram optimos serviços. Os prejuizos atingem algumas centenas de contos, estando em parte, cobertos por diversas companhias de seguros. Não ha desastres pessoais a lamentar.

* * *

Mais tarde, foi pedido socorro pelo telefone para a aldeia do Carvalho, onde uma mulher tentou matar o marido. Seguiu para ali a policia de investigação.

Foi uma noite cheia de acontecimentos tragicos, que trouxeram em constante sobressalto a população desta cidade.

O MUNICIPIO

A MANIFESTAÇÃO de desagrado ao presidente da Camara

A sessão da Comissão Administrativa da Camara Municipal de Lisboa, que estava marcada para as 14 horas, só abriu ás 16.

As galerias reservadas ao publico fôram tomadas de roldão por centenas de pessoas, na sua maioria vendedeiras e vendedores ambulantes e muitos cautelleiros, os quais, momentos antes, haviam tido uma conferencia com o sr. Bivar de Sousa sobre as ultimas resoluções tomadas pela Comissão, pelas quais são prejudicados.

O presidente, sr. coronel Vicente Ferreira, agita a campainha e declara aberta a sessão. Como nenhum vereador quizesse fazer uso da palavra antes da ordem do dia, procedeu-se á leitura e aprovação da acta da sessão anterior.

O sr. presidente pede para ser substituido no seu lugar pelo sr. coronel Mardel visto desejar falar sobre o assunto do seu pelouro.

Algumas frazes:

—O cancro da Camara Municipal de Lisboa resume-se em dois factos: O excesso de pessoal e as compras feitas na praça. No primeiro caso, o pessoal contratado custa-nos 4.000 contos. Presta justiça á maioria desses empregados. Com relação ás compras feitas a crédito, tem-se verificado que se paga mais 300 por cento do que se fôssem pagas a pronto pagamento.

Referindo-se ao estado da cidade, pergunta:

—E' justo que os pavimentos da cidade continuem no estado em que se encontram? Julgo que não! Devem continuar os mercados da Praça do Brasil, Graça e rua 24 de Julho? Creio que não! Lisboa é uma cidade privilegiada de tal maneira que se não encontra outra igual no estrangeiro. Não temos um céu que rivalise com o nosso. Por todos estes motivos é necessario fazer economias para limpar a cidade.

Tratando do pessoal, afirma:

—Póde parecer desumano que se atire em para a rua alguns operarios contratados que aqui ganham a sua vida, mas o certo é que esses empregados são contratados por um ano e estão sugeitos a todas as consequencias do contrato.

Tratando dos passes da Carris:

—Com os passes cassados aos empregados que não precisavam deles, economisou a Camara 65 contos. No entanto, o Municipio está ainda prejudicado em 14 contos com os passes que os vereadores não entregaram.

O sr. Ferreira Lopes, referindo-se á manifestação de desagrado feita ao presidente da Camara, sr. coronel Vicente Ferreira, pelos funcionarios municipais, propõe que se proceda a uma sindicanc a nos termos do artigo 34.º do Regulamento Disciplinar e do artigo 37.º dos funcionarios, e se suspenda imediatamente o sr. Ulrico de Magalhães, como sendo um dos promotores dessa manifestação.

A sessão continua.

A polícia em exercicios

Esta manhã realizaram exercicios no Terreiro do Paço e no Campo Pequeno, a 2.ª e a 3.ª divisões da P. S. P., repectivamente sob o comando dos tenentes srs. Pio e Boavida.

As praças iam armadas de carabinas e municiadas devidamente, levando á frente o competente terno de corneteiros.

Assistiram aos exercicios os srs. tenente-coronel Ferreira do Amaral e major Rodrigues, respectivamente 1.º e 2.º comandantes da P. S. P..